

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA

RENATA MARTINS CARNEIRO

A RELAÇÃO ENTRE A CRIANÇA POUCO ASSISTIDA PELA FAMÍLIA E A  
APRENDIZAGEM

ANÁPOLIS – GO  
2018

RENATA MARTINS CARNEIRO

A RELAÇÃO ENTRE A CRIANÇA POUCO ASSISTIDA PELA FAMÍLIA E A  
APRENDIZAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Faculdade Católica de  
Anápolis, como requisito essencial para a  
obtenção do título de Especialista em  
Psicopedagogia Institucional e Clínica,  
sob orientação da Professora Especialista  
Ana Maria Vieira de Souza.

ANÁPOLIS – GO  
2018

RENATA MARTINS CARNEIRO

A RELAÇÃO ENTRE A CRIANÇA POUCO ASSISTIDA PELA FAMÍLIA E A  
APRENDIZAGEM

Anápolis, 01 de setembro de 2018

**BANCA EXAMINADORA**

---

Esp. Ana Maria Vieira de Souza  
**ORIENTADORA**

---

Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel  
**CONVIDADA**

---

Ms. Marisa Roveda  
**CONVIDADA**

---

Ms. Sueli Soares de Paula  
**CONVIDADA**

---

Dr<sup>a</sup>. Kenia Ribeiro da Silva Hidalgo  
**CONVIDADA**

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo a avaliação diagnóstica e propor algumas intervenções psicopedagógicas em âmbito clínico de um aprendente, cujo será nomeado G.I.S, de 12 anos de idade que cursa 7º ano do ensino fundamental e que vem apresentado dificuldades em seu processo de construção do conhecimento, e algumas destas dificuldades se justificam pela pouca assistência dispensada pela família. Tal trabalho se justifica pela necessidade de propiciar uma melhor compreensão e melhorias na vida deste referido aluno. É sabido que a educação não tem alicerces apenas nos livros, mas também nas relações socioculturais dos indivíduos, assim é necessário que haja uma maior interação entre escola, aluno, professor e família, bem como a criança também tem que ser ativa neste processo. Cabe ao psicopedagogo um olhar mais humano e assertivo quanto aos problemas enfrentados pelos aprendentes, de modo a amenizar ou curar suas limitações em relação ao processo de ensino aprendizagem.

Palavras-chave: Aprendizado, aprendente conhecimento, família e psicopedagogia clínica.

## **ABSTRACT**

The present work aims at the diagnostic evaluation and propose some psychopedagogical interventions in the clinical scope of a learner, who will be named GIS, 12 years of age who attends 7th year of elementary school and who has presented difficulties in his process of knowledge construction, and some of these difficulties are justified by the little assistance given by the family. Such work is justified by the need to provide a better understanding and improvements in the life of this student. It is well known that education has not only foundations in books, but also in the socio-cultural relations of individuals, so it is necessary that there is a greater interaction between school, student, teacher and family, and the child also has to be active in this process. It is up to the psycho-pedagogue to have a more human and assertive look at the problems faced by learners in order to mitigate or cure their limitations in relation to the learning process.

Keywords: Learning, learning, knowledge, family and clinical psychopedagogy.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	7
1. PSICOPEDAGOGIA.....	9
2. METODOLOGIA.....	12
3. TÉCNICAS UTILIZADAS .....	14
4. ANAMNESE .....	15
4.1 ENTREVISTA COM A MÃE .....	15
5. VISITA À ESCOLA .....	18
5.1 ENTREVISTA COM AS PROFESSORAS .....	18
5.2 ENTREVISTA COM O COORDENADOR .....	18
5.3 OBSERVAÇÃO DO APRENDENTE EM SALA E SEU MATERIAL .....	19
6. PROVAS PROJETIVAS .....	20
6.1 OS QUATRO MOMENTOS DE UM DIA .....	20
6.2 PAR EDUCATIVO .....	21
6.3 FAMÍLIA EDUCATIVA .....	22
6.4 EU E MEUS COMPANHEIROS .....	23
6.5 O DIA DOS MEUS CUMPLEAÑOS .....	23
6.6 DESENHO LIVRE .....	24
6.7 A HORA DO JOGO .....	25
7.0 PROVAS PEDAGÓGICAS .....	26
7.1 DIAGNÓSTICO DE LEITURA – HEMEROTECA .....	26
7.2 PROVA DO REALISMO NOMINAL .....	26
7.3 INTERPRETAÇÃO DE LEITURA E ESCRITA .....	27
7.4 PROVA DE MATEMÁTICA .....	27
8. PROVAS OPERATÓRIAS .....	28
9. INFORME PSICOPEDAGÓGICO .....	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	32
REFERÊNCIAS .....	30
ANEXO A - ANAMNESE .....	34
ANEXO B - ENTREVISTA COM O PROFESSOR .....	40

<b>ANEXO C - OBSERVAÇÃO DE CAMPO .....</b>	<b>42</b>
<b>ANEXO D - ENCAMINHAMENTO.....</b>	<b>44</b>
<b>ANEXO E – PROVAS PEDAGÓGICAS .....</b>	<b>45</b>

## INTRODUÇÃO

Este projeto teve como objetivo identificar as dificuldades de aprendizado, utilizando-se de técnicas da Psicopedagogia Clínica, aplicando-as em um aprendiz, G.I.S, 12 anos, aluno do 7º ano de um colégio particular situado em Anápolis no estado de Goiás.

Aprende-se algo novo a todo momento, seja por uma nova maneira de compreender algo já existente, seja por experiências não cotidianas, portanto até parece uma tarefa fácil escrever sobre aprendizagem, pois, o processo de aprendizagem é contínuo, porém é provável, que a principal dificuldade seja em decorrência do modo cada um compreende, a forma como absorve e aplica o aprendizado.

Castanho (et al, 2013) afirma que desde os primórdios da civilização, em função das necessidades de sobrevivência, os indivíduos se tornaram capazes de domar a sua própria natureza, conseguem desde então se comunicar, obter alimentos e modificar suas habilidades através de adaptações e estratégias visando a perpetuação de suas espécies.

Partindo disto, os indivíduos são capazes não só de criar seus próprios instrumentos de caça ou abrigos, mas também são capazes de produzir conhecimento e repassá-los às gerações posteriores, atingindo assim um saber cada vez mais amplo e acessível.

Para entender melhor a maneira como os indivíduos aprendem e como adquirem conhecimento Castanho (et al, 2013) define três fundamentos que conseguirão exemplificar, portanto, cita o objeto, a representação do objeto e o sujeito que conhece o objeto; assim o primeiro por efeito, leva ao conhecimento real, a aparência universal, ou seja, a exatidão das coisas, já a representação do objeto, sugere as inúmeras capacidades de identificar o modo como se compreende o instrumento do estudo, se é algo novo que foi descoberto agora ou se foi preciso experiências anteriores para a clareza do entendimento. A terceira e mais complexa das vertentes está relacionada aos sujeitos e suas diversas formas de envolvimento e absorção do aprender, as tomadas de consciência e flexibilidades de pensamento. Para este fim diversas teorias surgiram a fim de exemplificar as correlações entre o objeto de entendimento e o sujeito.

Apesar das diferentes fontes e formas de aprendizado há muitos fatores que implicam nas dificuldades de captação de aprendizado, levando ao temido fracasso escolar de alguns indivíduos, a grande maioria deles requer além de outros tantos suportes, o suporte afetivo, ou seja, uma junção entre o ensinante, o aprendente, a família e o apoio psicopedagógico.

Segundo Fernandez (1991), o fracasso escolar se dá por meio de duas vertentes, por causas internas e por causas externas à estrutura familiar, logo como primeiro contratempo podemos citar complicações de ordem reativa, já no segundo, apresentam disfunções de sintoma e inibição.

São objetivos desta pesquisa, analisar quais são as queixas explicitadas pela escola e pela família, quais as dificuldades vistas através da perspectiva do aprendente, e quais as ações mais viáveis para reduzir o seu fracasso escolar.

Assim, esse diagnóstico busca a melhor compreensão das limitações de aprendizado que forem apresentados pelo aprendente em questão, quais as razões que o impedem de acompanhar sua turma e a melhor forma de intervenção a ser realizada tentando amenizar suas dificuldades de forma preventiva e quem sabe até mesmo curativa.

## 1 PSICOPEDAGOGIA

Conforme Bossa (2011) o início da Psicopedagogia no Brasil e está diretamente ligada as atividades na Argentina, uma vez que são países próximos geograficamente falando e os principais autores têm origem argentina.

No presente, as grandes referências utilizadas são de escritores argentinos, e eles são considerados a literatura essencial para a compreensão da definição da Psicopedagogia, e segundo Bossa (2011), esta por sua vez tem o intuito de minimizar os impactos oriundos das dificuldades de aprendizagem entre a criança e seu convívio doméstico, escolar e social.

O acompanhamento psicopedagógico, conforme define Pain (apud Bossa, 2011, p.61) tem como objetivo a diminuição do sintoma, possibilitando que o sujeito aprenda de forma saudável, melhorando a relação entre ele e a aprendizagem, ou seja, tem por objetivo tornar o sujeito o autor da própria aprendizagem.

Portanto, como definido inicialmente por Bossa (2011), uma das principais funções da Psicopedagogia é auxiliar na erradicação do insucesso escolar, e, portanto, está intimamente ligada aos moldes educacionais das instituições, ao meio social em que os sujeitos estão inseridos, e o ambiente familiar do aprendente.

A Psicopedagogia, considera por sua vez as particularidades do aprendizado, do modo como aprende, as causas que levam ao aprendizado, as maneiras, os manejos e os estímulos que são propostos aos aprendentes. Fernandez (apud Bossa, 2011, p. 65) diz que todo sujeito tem sua particularidade no modo de aprender, cada um se adapta a sua melhor condição para obter conhecimento.

Desse modo, cada indivíduo nasce como uma folha em branco e a partir de suas interações se dá o processo de produzir conhecimento, a cada encontro, a cada nova situação ou descoberta é possível se adquirir um tipo diferente de saber.

Assim, para Müller (apud Bossa, 2011) este desejo de conhecer está relacionado a um movimento dialético, à beira de sua própria verdade e em busca de um mundo cognitivo cultural, que poderá ser compartilhado socialmente.

Conforme Bossa (2011) define, tal vontade de aprender pode ser considerada inata, um desejo duplo referente ao que se é e ao que se pode ser, considerando seu próprio eu e suas vontades já pré-estabelecidas, com as que se deseja encontrar e conhecer.

Por consequência, o profissional da Psicopedagogia tem por função como anteriormente explicada por Bossa (2011), apresentar diversas atividades ao aprendente e pedir que este as execute, a partir disso, cabe ao psicopedagogo a atribuição de acompanhar a maneira como o aprendente reage diante cada uma destas atividades propostas, devendo-se analisar cada uma de suas reações, palavras e sentimentos, lágrimas e sorrisos, podendo assim intervir sempre que achar viável, permitindo o controle e o contato mais genuíno ao inconsciente do aprendente.

Um dos recursos mais utilizados pelo psicopedagogo é a investigação diagnóstica, e de acordo com Bossa (2011) tem por propósito a leitura de todas as palavras não ditas, e todas as hipóteses conscientes e inconscientes que podem surgir diante o processo diagnóstico. O psicopedagogo tem que ser capaz de entender o passado e o presente da criança, bem como suas relações familiares, suas relações afetivas e socio educacionais, cabe a ele identificar os sinais que venham por ventura ser considerados futuramente como sintomas do fracasso escolar.

Segundo Bock (2002), a família atual não se apresenta como uma construção sócio histórica natural, visto que possui várias significações em detrimento da transformação do contexto social, político e cultural a qual está inserida e passa por inúmeras variações que permitem uma nova configuração do que realmente vem a ser a família.

As famílias atuais, distanciando-se do histórico modelo pai, mãe e filhos sofreram muitas modificações e não somente em sua formação, assim como transformações religiosas, econômicas e sociais, passando a ser encaradas como tudo aquilo que integra a comunidade em que está inserida (Freitas, 2013).

Ainda que a presença dos pais seja duradoura na vida dos filhos, deve-se atentar para o fato de que não basta somente a presença física. A presença torna-se compromisso para o bom desempenho das funções parentais, portanto para que não haja o mau desempenho de algumas destas funções, torna-se primordial analisar a dinâmica familiar e conhecer sua trajetória para que, caso haja, nenhuma destas falhas acarrete danos à formação sócio-psíquico-cultural da criança.

Cabe também ao psicopedagogo filtrar o que pode influenciar negativamente no processo ensino-aprendizagem, delimitar as regras e as orientações visando a diminuição da desatenção e a fuga do aprendente, ajudando a criar rotinas diárias

de estudo, descanso, brincadeiras, incluindo sempre a família neste processo também.

Para Gomide (2004) pais negligentes agem como espectadores e não como participantes ativos da educação dos filhos, e define então a negligência como a omissão de responsabilidade e de cuidados básicos de atendimento às necessidades físicas e emocionais prioritárias e de proteção à criança frente a situações graves que podem ser evitadas.

De acordo com o Código de Ética da Psicopedagogia (1996) a Psicopedagogia pode ser definida como:

Um campo de atuação em Educação e Saúde que se ocupa do processo de aprendizagem considerando o sujeito, a família, a escola, a sociedade e o contexto sócio histórico, utilizando procedimentos próprios, fundamentados em diferentes referenciais teóricos (Artigo 1º).

Portanto, o papel do psicopedagogo, em concordância com Bossa (2011) tem um caráter assistencialista, pois por diversas vezes este profissional poderá ser solicitado para mediar conflitos grupais que tiveram origem individual. Por outro lado, parte-se também do princípio que o psicopedagogo é capaz de realizar um atendimento preventivo aos problemas que por ventura surjam.

Enquanto isso, Bossa (2011) diz que o psicopedagogo clínico tem uma atuação limitada no meio escolar, no âmbito institucional, contudo sua função é tornar os aprendentes os próprios agentes da mudança, transferindo a responsabilidade das relações sociais, as informações, a disciplina e o plano educacional para o coletivo. Ao passo que as intervenções partem daí, de uma escola como verdadeiramente é, como ela está atualmente e como está sendo preparada para receber determinadas demandas, respeitando e se adaptando a cada escolha individual.

Dessa forma a psicopedagogia clínica faz o papel de intervenção terapêutica, prevenção e cura, pois existe um profissional e um cliente com dificuldade de aprendizado, portanto, cabe ao psicopedagogo clínico também estimular a imaginação dos aprendentes, auxiliar os indivíduos a se tornarem mais produtivos, e almejar que sejam capazes de criar suas próprias janelas de oportunidades e possibilidades para solucionar problemas.

## **2 METODOLOGIA**

### **2.1 LOCAL DA PESQUISA**

Esta pesquisa de campo foi realizada em um colégio particular, situado na cidade de Anápolis/GO. O primeiro contato foi feito com o coordenador disciplinar a fim de coletar dados sobre o aprendente, a partir disto foram feitas duas visitas a instituição, uma para entrevistar as professoras e coordenadora pedagógica, outra para observar o comportamento do aprendente em sala de aula e durante os intervalos.

A coordenadora pedagógica sugeriu que fosse analisado o Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição com o objetivo de entender o funcionamento do colégio e a partir disso entender as características que diferenciam os regimes oferecidos: regular e ampliado (bilíngue). Foram feitas algumas entrevistas, uma oral (primeiro contato) e uma direcionada (escrita), usadas para as análises posteriores.

A proposta educacional utilizada pela instituição é a cognitivo-interacionista, onde conforme Piaget (apud Pulaski, 1980) é considerar a inteligência como uma estrutura que tem a função de ajustar o indivíduo às realidades do meio, assim são considerados os conhecimentos anteriores dos alunos, de forma ampla e tem por objetivo perceber o outro e as suas subjetividades, estar disponível as necessidades individuais e a valorizar o que eles já sabem e levam consigo para a escola.

Outro objetivo do colégio é transmitir conhecimento através de raciocínios dedutivos associados aos métodos indutivos, deste modo para Piaget (apud Pulaski, 1980) a relação do professor com o aluno, deve ocorrer de forma bilateral e não fracionada, tornando as relações mais democráticas, e assim realizar a ligação entre conhecimento prévio e a consciência coletiva, sempre sendo permeado pela orientação e intervenção dos professores.

No período ampliado são oferecidas, dentre outras atividades o estudo bilíngue, projetos de alimentação saudável em uma cozinha experimental e jogos inteligentes num espaço interativo, além do acompanhamento das tarefas de casa, monitoramento das dificuldades e necessidades de aprendizagem – reforço.

Os horários do período ampliado são divididos em dois turnos, o primeiro das 7h30 às 12h35 e o segundo das 13h às 17h30, com intervalo apenas para o almoço que é feito no espaço de convivência. O colégio conta com as modalidades de

educação infantil – maternal I, jardim I e jardim II, ensino fundamental I e II, período ampliado e ensino médio, totalizando 1400 alunos regularmente matriculados divididos nos turnos matutino e vespertino.

Sua fundação foi no ano de 1932, e atualmente o colégio mantém uma estrutura dividida em direção, coordenador pedagógico, coordenador disciplinar e coordenador de área; corpo docente, corpo discente e serviços administrativos, divididos em secretaria-geral, serviços gerais; auxiliar de coordenação e departamento de digitação.

A estrutura física conta com 50 salas de aula, piscinas olímpicas, quadras poliesportivas, biblioteca, área de convivência, salas de dança e audiovisuais. Considerando os móveis e estrutura predial observa-se que o colégio mantém quantidades adequadas de mobiliários, banheiros condizentes ao número de alunos e professores, todas as salas contam com armários, mesas, cadeiras e na maioria delas um ar-condicionado.

São realizadas reuniões mensais com professores, coordenadores e os pais dos alunos, e nestas são decididas de forma democrática as ações e eventos dos próximos encontros. É discutido também as dificuldades dos alunos e as melhores formas para se resolvê-las. Assim sendo, verifica-se que o colégio conta com uma estrutura bastante organizada para atuar em parceria com as famílias na educação e desenvolvimento dos seus alunos.

## **2.2 TÉCNICAS UTILIZADAS**

O diagnóstico psicopedagógico clínico segundo Bossa (2011), deve ser entendido como um processo onde abrange a análise não somente das características expressas visivelmente, tal como as características intrínsecas ao indivíduo, ou seja, envolve toda as suas ocorrências conscientes e inconscientes também.

Deverão ser observados os aspectos: cognitivo, físico, psicomotores, funcionais, culturais, sociais e familiares, a partir disto, através de entrevistas (anamneses), observações nas aulas e nas mediações do colégio, na dinâmica familiar e no comportamento do aprendente em sala de aula, também foram realizadas aplicações de testes e provas pedagógicas e psicopedagógicas para o auxílio do diagnóstico.

Para tal, foram utilizadas as seguintes técnicas:

- Entrevista e observação do espaço escolar (estrutura física, professores eletivos e de reforço);
- Observação do aprendente em seu espaço natural, sala de aula avaliando âmbitos pedagógicos e durante os intervalos, para verificar sua conduta social;
- Anamnese com a mãe;
- Testes/provas: Hora do Jogo, Provas Projetivas e Operatórias de Piaget, Provas pedagógicas e etc.

## **4 ANAMNESE**

### **4.1 ENTREVISTA COM A MÃE**

No dia 27 de fevereiro de 2018 foi realizada uma Anamnese (anexo A) com mãe do aprendente a fim de obter informações sobre o aprendente, sexo masculino e nascido no dia 16 de julho de 2006.

Ele reside em um bairro próximo ao colégio e vai para a escola de transporte público. Mora com sua mãe, uma tia, primos e seus avós maternos, os pais nunca foram casados e tem um irmão de seis anos do atual relacionamento do pai, não foram obtidas maiores informações sobre o pai, apenas o seu primeiro nome foi descrito. A mãe tem 29 anos, trabalha como Secretária e tem Ensino Superior Completo.

Conforme relatos da mãe o aprendente vem apresentando dificuldades em seu processo de aprendizagem, a mãe alega que ele apresenta dificuldades na escola, o considera muito disperso, descuidado, desinteressado e inquieto, disse que ele se mostra inseguro e agressivo quando se sente contrariado, mas que também é curioso, carinhoso e criativo.

Para Piaget (apud Pulaski, 1980), o aprendente está no período de operações concretas, ou seja, é um pré-adolescente de 11 anos que atualmente cursa o 7º ano em um colégio particular em regime bilíngue, entra às 7h30 e retorna para a casa somente às 17h30.

A mãe revelou que a gravidez não foi planejada uma vez que ela tinha apenas 17 anos e o pai era um namorado recente, contudo disse que o filho foi gerado com muito amor após o susto da notícia. A gestação ocorreu sem maiores intercorrências, não foi acometida por nenhuma doença durante o período citado, relatou ter realizado quatro ultrassonografias durante os nove meses e que em nenhuma delas houve a presença do pai do aprendente, disse ainda que sua bolsa estourou em casa e que teve parto normal.

A mãe narra ainda que o filho sempre foi chorão e que não conseguia dormir noites completas devido a este fato, mas disse também não teve dificuldades para sugar e nem mesmo apresentou vômitos, não tinha muitas cólicas e foi amamentado até um ano e quatro meses de idade, firmou a cabeça aos cinco meses, engatinhou aos oito, e nasceram os primeiros dentinhos próximos aos 6 meses, disse também

que o aprendente andou com um ano, contudo somente falou aos dois anos, disse ainda que o filho obteve boa aceitação durante a introdução de frutas e legumes na alimentação, comeu sua primeira sopinha aos quatro meses e que não teve nenhum tipo de doença ou atraso durante a primeira infância, adquiriu o controle dos esfíncteres aos quatro anos e segundo a mãe foi por iniciativa própria.

Ainda segundo a mãe o aprendente rói as unhas desde criança e que nunca conseguiu tirar este hábito do filho, disse também que ele não dorme sozinho, tem pesadelos constantes e que sempre precisa estar acompanhado de alguém até pegar no sono, por isso dorme na mesma cama que a avó.

O aprendente é cuidado pelos avós maternos desde o nascimento, a mãe teve um casamento, onde ele não era aceito pelo esposo, e, portanto, durante o período do referido relacionamento o filho foi negligenciado pela mãe.

O aprendente é um menino com boas habilidades sociais, consegue estabelecer contatos externos e desenvolve suas atividades diárias com facilidade, a mãe disse ainda que o filho é um menino ativo que gosta de brincar de bola e videogame e sempre que pode procura estar na companhia do primo (da mesma idade) que mora com eles, contudo de vez em quando ele demonstra dificuldades nos relacionamentos e por vezes inventa mentiras para dificultá-los mais ainda.

Ainda durante a anamnese, a mãe revela que ainda não havia observado problemas na vida escolar do filho, porém devido ao baixo rendimento escolar e as dificuldades enfrentadas por ele, ela já foi chamada a escola por três vezes neste mesmo ano, ela sente dificuldades em orientar o filho, pois trabalha o dia todo, mas demonstrou preocupação em relação aos comportamentos do filho alegando que ele é bolsista no colégio onde estuda e caso não tenha resultados positivos com o mesmo, poderá ser expulso do programa de benefícios.

A anamnese foi realizada somente com a mãe, e ela forneceu dados importantes para que a profissional pudesse compreender melhor o aprendente, conforme dito, ela justifica sua pouca idade ao fato de engravidar de um relacionamento recente, relatou ainda que recebeu a notícia como um susto, mas percebe-se que há uma tranquilidade em sua fala ao atribuir a responsabilidade da criação do filho à mãe, ou seja, a avó do aprendente.

Percebeu-se também que não há espaço para convívio familiar, não há um espaço para que a mãe e o filho dialoguem sobre suas dificuldades, ou façam

tarefas de casa juntos, aparentemente o aprendente pertence a uma família que não se interessa e nem sempre está atenta as questões educacionais.

Após a realização da anamnese percebeu-se que a mãe tem dificuldades em estabelecer vínculo com o filho, uma vez que ela e o pai eram apenas namorados, e o maior convívio com a criança até hoje é com a avó materna, portanto é um sujeito com obstáculos epistemofílicos, ou seja, tem limitações no âmbito afetivo e um medo em se expor a novas experiências, por medo do que pode surgir.

## **5 VISITA À ESCOLA**

### **5.1 ENTREVISTA COM AS PROFESSORAS**

O primeiro encontro foi realizado com a professora eletiva, e durante a entrevista (anexo B) a mesma revelou que ele não consegue interagir de forma adequada com os amigos, que sempre está em pé ou pedindo para ir ao banheiro, disse ainda que por diversas vezes o pega sentado de costas para o quadro, acredita que isso seja com intuito de chamar a atenção para si.

Revelou certos detalhes sobre uma conduta duvidosa, onde percebe que ele mente para obter vantagens, principalmente com as notas das provas, inventa histórias, rasura as respostas a fim de conseguir uma reavaliação das notas, ela também disse que isso acontece com objetos que ele esquece, e por vezes acusa outros alunos de ter pego.

A professora de reforço disse que o aprendente tem dificuldade em acompanhar os colegas durante as aulas, seu material nem sempre está completo e quase todos os dias esquece algum item, não faz cópia do quadro em tempo hábil, sempre está atrasado e por vezes chora ou faz algum drama em relação a essa lentidão.

### **5.2 ENTREVISTA COM O COORDENADOR DISCIPLINAR**

Em entrevista com o coordenador, o mesmo afirma que o aprendente sempre deu trabalho para as professoras, uma vez que estuda neste mesmo colégio desde o Jardim, porém segundo o mesmo era uma indisciplina baseada nas artes de criança, contudo a partir de uns dois anos, com a entrada na pré adolescência, o coordenador não consegue perceber mudança ou maturação em seu comportamento, ele continua com brincadeiras sem graça, puxa o cabelo das colegas, passa a mão nas partes íntimas das mesmas nos corredores, e por vezes chora ao ser confrontado a tais informações, alegando que são mentira e que alguém está inventando isso para prejudicá-lo na escola, diz ser perseguido.

### 5.3 OBSERVAÇÃO DO APRENDENTE EM SALA E EM SEU MATERIAL

A observação é a ação de perceber os fatos e comportamentos, as formas como os demais indivíduos lidam diante de certas situações. Muito mais que só ver, é deixar o fenômeno se desvelar, conseguindo selecionar o que tem mais significado e é mais relevante ao estudo.

A intervenção do Psicopedagogo, no primeiro momento da relação com o paciente, supõe escutar, olhar e nada mais, escutar não é sinônimo de ficar em silêncio, como olhar não é de ter os olhos abertos. (Fernandéz, 1991, p. 25).

Foi realizada a observação da instituição (anexo C) e em sala, porém ocorreu pelo lado de fora, foi feita através do vidro da sala de aula uma vez que a entrada da profissional em sala durante as aulas não foi autorizada, de acordo com o coordenador essa visita poderia inibir os comportamentos inadequados do aprendiz, assim mesmo pelo lado de fora pode-se perceber uma dificuldade de concentração do aprendiz que hora estava em pé, hora mexendo no material alheio, conversava durante a explicação da professora, pediu para ir ao banheiro por duas vezes no período anterior ao intervalo, sempre estava envolvido em conversas paralelas e brincadeiras.

Durante o recreio o mesmo corre e grita o tempo todo e está sempre caindo ou puxando algum colega, não consegue se manter quieto, a não ser quando está na presença de algum coordenador que lhe dá broncas, mostra carência de vínculos e poucas socializações.

Ao observar o material verificou-se que o aprendiz não demonstra zelo nem cuidado com seus livros ou cadernos, os mesmos possuem orelhas e estão desencapados, sujos ou manchados, sugere ser um menino esperto, mas não apresenta responsabilidade com suas coisas.

## 6 PROVAS PROJETIVAS

Segundo Visca (2008), as provas projetivas têm como objetivo confirmar vínculos que o sujeito estabelece, apurar o âmbito escolar, familiar e do aprendente consigo mesmo, tais aspectos constituem o vínculo de aprendizagem.

### 6.1 OS QUATRO MOMENTOS DE UM DIA

Como definiu Aberastury (1992) o desenho pode ser considerado uma forma de se expressar através de símbolos e gráficos, cores e gestos, áudios e falas, ou seja, é mais antiga manifestação de arte que se consegue exprimir em imagens os sentimentos e emoções, onde o indivíduo utiliza-se de suas próprias criações e imaginação.

Vygotsky (1989) explica que o desenho é visto como um estágio preliminar do desenvolvimento da escrita, e que também é base para a linguagem falada. Partindo disso, o desenho, pode ser uma fonte mediadora entre as avaliações e as intervenções na prática psicopedagógica.

O aprendente dobra a folha em quatro partes mostrando que entendeu que precisa descrever os quatro momentos do seu dia.

No primeiro momento as 6:00 ele toma banho... no segundo momento ele projetou no papel que as 12:35 ele está almoçando com os amigos no colégio, contudo não aparece nenhum amigo no desenho;

No terceiro momento narra que as 3:40 ele está em sala de aula, no ele está pé na carteira e de costas para a professora; no quarto momento desenhou uma TV e um videogame em cima da mesa, a mesma hora que ele acorda as 6:00, portanto mostra ter noção de tempo, mas não consegue relacionar a hora exata, e mesmo que descreva sua rotina ela não se assemelha a de uma dinâmica cronológica.

Chama a atenção o fato de que ele representou as horas que passa na escola, porém não apresentou nada referente à aprendizagem e mais uma vez seu desenho não tinha maiores detalhes, desenhou apenas os personagens.

O último momento ao chegar em casa, ele não desenhou ninguém, sugerindo não se encontrar com a família quando retorna a sua casa e também coloca o horário conforme o primeiro quadrante, como se fosse 6:00 da manhã, e pode perceber assim que não há uma rotina de presença familiar em casa, a dificuldade

na nomenclatura dos horários sugere talvez infantilidade, e em nenhum momento do seu dia percebe-se a presença da mãe, ou da avó que são suas cuidadoras.

Uma vez não tendo olhar de referência da mãe, ele se sente abandonado, revela não ter auxílio com os deveres de casa, e por vezes diz que “sente a falta da mãe” (sic), reforçado a ideia de ser um indivíduo com obstáculos epistemofílicos.

Afetividade e cognição são elementos que estão interligados de alguma forma, visto que para ocorrer a absorção de conhecimento é necessário haver estímulo ou motivação. “A afetividade é uma condição necessária à constituição da inteligência” (CORRÊA, 2008, p. 39).

Contudo, apresentou um relacionamento adequado com as pessoas conhecidas, não manifestou nenhuma atitude agressiva durante o período em que foi acompanhado. Atitudes inseguras a impede de aproximar de situações e pessoas desconhecidas em casa ou na escola, muitas vezes preferindo ficar sozinha.

## **6.2 PAR EDUCATIVO**

Segundo Jorge Visca, a técnica denominada Par Educativo foi elaborada na Argentina por Malvina Oris & Maria Luisa de Ocampo (2010). Posteriormente, sofreu um processo de estruturação que permitiu torná-la uma técnica de caráter projetivo cujo propósito central é possibilitar a percepção do vínculo entre quem ensina e quem aprende.

Durante o processo, o comportamento do sujeito deve ser observado, atentando-se para o tempo tomado para realizar a atividade, assim que é finalizado o desenho é solicitado que o mesmo dê um título a produção gráfica.

Ao desenhar o pré-adolescente projeta no papel uma ensinante chamada Mary e um aprendente chamado Gabriel, no desenho Gabriel não tem ouvidos, ou seja, não quer ouvir e a posição que está sentado é de costas para a professora e de joelhos suplicando para sair, a professora mesmo estando próxima, tem os pés voltados para a frente, como se estivesse saindo do ambiente sem olho e sem nariz, tem uma mão maior que outra, uma aponta para Gabriel e a mais curta acompanha o movimento dos pés.

É necessário acrescentar que o avaliado dá o título de “A Aula Chato”, ou seja no masculino, na verdade ele projeta o que é dele para a professora e para a aula, na história ele relata que “tem uma pessoa dando aula”, o significante de dando,

aparece como se não tivesse nenhum valor, ou seja, pode ser que ele pense em algo que não queira mais, ele não nomeia como sendo alguém que ministra, explica, etc.

Continua a história com o outro fazendo o que quer, a frase que ele nomeia “fazendo o que ele quer”, possivelmente significa a maneira que ele age tentando se proteger, dizendo que algo o falta e ele adapta um mecanismo de defesa, fazendo o que quer. Pode-se entender também que é um aprendente com dificuldade de respeitar e estabelecer limites, mas devido a sua história de vida, averigua-se mais do que só fazer o que quer.

Os elementos do Par Educativo sugerem um vínculo negativo com a aprendizagem, especialmente quando o aprendente desenha o aluno de costas para a professora, pode revelar um comportamento no qual a postura do que aprende está menos voltada ao raciocínio lógico e mais a uma postura que favorece a brincadeira e a indisciplina.

### **6.3 FAMÍLIA EDUCATIVA**

A técnica “Família educativa” tem o objetivo de investigar o vínculo de aprendizagem no meio familiar, pois os vínculos familiares são de extrema importância para que a aprendizagem ocorra com sucesso. É solicitado ao paciente que desenhe uma família e não a sua família, dessa forma deixamos que o aprendente desenhe de forma livre, a sua verdadeiramente ou algum outro tipo de família que deseje.

O aprendente desenha a mãe e a nomeia B., no desenho a mãe tem apenas uma mão visível, esconde uma mão e entrega a outra para ele, ele por sua vez não o desenha com nenhuma das mãos, supõe-se então que haja uma dificuldade de demonstração de afeto e vínculo entre eles.

Os pés da mãe estão no sentido de caminhar para a direita, e a mãe está olhando para a direita, sugerindo fuga. Desenha também um boné preto sob sua cabeça, a viseira do boné cobre todo o seu rosto, talvez com intenção de esconder algo, e provavelmente da própria mãe.

Ao solicitar que contasse uma história sobre aquela família ele relata uma história de forma bem infantilizada e breve dizendo “Era uma vez uma família, e ai

quando minha mãe e meu pai se separaram, mas estou mais feliz com minha mãe” (sic).

Dessa maneira compreende-se que o aprendente narra a história da sua própria família, e na tentativa de justificar o porquê da separação dos pais, mesmo não sabendo os reais motivos, tenta não se responsabilizar, e o pai se encontra desmoralizado e não tem participação ativa na vida afetiva do filho.

#### **6.4 EU E MEUS COMPANHEIROS**

Neste teste é solicitado que o aprendente se desenhe com seus colegas de classe, para que seja investigado o vínculo que existe entre ele e seus colegas.

Neste desenho, não aparece nenhum companheiro humano o que aparece são palavras e objetos soltos, ele escreve uma palavra “FUNK”, desenha uma bola e um videogame, percebe-se assim que o aprendente não mantém muitos laços sociais, não demonstra ter amigos e prefere nomear objetos como se fossem pessoas.

Provavelmente, há dificuldades no estabelecimento de vínculos externos, uma vez que relata não receber carinho nem mesmo da própria mãe, não percebe preocupação da mãe para com ele, disse que quando chega em casa costuma se recolher no seu quarto para no dia seguinte continuar sua rotina de escola integral.

Conclui-se assim, através deste teste que a falta de vínculo com amigos, de presença paterna e afeto materno, faz com que ele se feche das relações e isso torna-se um mecanismo de defesa, ou seja, prefere não se envolver com os colegas para não sofrer.

#### **6.5 O DIA DOS MEUS CUMPLEAÑOS**

Neste desenho busca-se o objetivo de permitir ao psicopedagogo o maior conhecimento sobre os vínculos de aprendizagem que a criança tem com ela mesma, seus desejos e interesses.

O aprendente o desenha sozinho deitado em um cômodo apertado, aparentemente com forma de uma casa, ele está deitado sob uma cama, observa-se também que a forma como ele está repousando sugere algo da mortificação, no desenho ele não tem braços, nem olhos, nem boca e nem ouvidos, e por cima da

cama tem um retângulo, marcado com um 'X', sugerindo uma opção que ele escolheu para aquele dia do seu aniversário, contudo mesmo ao narrar a solidão na história ele relata que tinha oito amigos e que esse dia foi muito bom, e que apesar de não desenhar nenhuma outra pessoa, revela que os amigos dormiram na casa dele e no outro dia, houve muita brincadeira.

O aniversário para o aprendiz é apresentado pelo inconsciente como algo ruim, percebeu-se que possivelmente ele não deseja crescer, pois caso aconteça, ele continua ocupando o lugar de bebê, é importante ressaltar também que no término da história ele não consegue nomear os colegas.

## **6.6 DESENHO LIVRE**

Para Piaget (1975), os desenhos infantis remetem a imagem corporal, remetem a evolução mental, a noção espacial, criatividade e espontaneidade, assim o progresso do desenho é sempre acompanhado do desenvolvimento infantil.

No teste do desenho livre ele desenha uma bola com vários ruguinhas e labirintos e insere o símbolo da Nike, podemos considerar o símbolo do labirinto como algo que ele não encontra entrada nem saída, ou seja, sente-se perdido na própria história.

Ele diz que sempre gostou de bola desde pequeno, mas ressalta também que não consegue mantê-la fixa, ou seja, apesar de gostar muito da bola, ele diz que ela vai pelo caminho onde é chutada, possivelmente é um sentimento dele próprio projetado no significante bola.

Intervém-se por parte do psicopedagogo que esta criança foi negligenciada pela mãe, outro dado que corrobora a fala do psicopedagogo é quando a mãe relata o episódio que foi morar com o parceiro, mas não levou o filho, por que segundo a mesma, o esposo não o aceitava.

Diante de todos os fatores esclarecidos pela mãe desde a concepção até os dias atuais a criança vem sofrendo prejuízos, angústia e falta de amor materno e de atenção paterna, supracito que Winnicott (1956) escreve que a criança desenvolverá a empatia com o mundo no colo da mãe, sendo assim o aprendiz apresenta obstáculo de caráter epistemofílicos.

Ou seja, há momentos onde são percebidos indícios da falta de vínculo familiar, o aprendente revela não se sentir bem quisto, revela ter medo de que o ataquem ou de que ele se perca em meio a sua própria confusão de sentimentos.

## **6.7 A HORA DO JOGO**

Hora do Jogo Diagnóstica, como define Aberastury (1982) revela-se em uma técnica empregue em crianças que usam o brincar como forma de manifestar seu inconsciente, ou seja, é um recurso técnico que o psicopedagogo tem como ferramenta para auxiliar no processo de avaliação com objetivo de conhecer a realidade da criança.

Foram apresentados alguns objetos sobre a mesa, papéis, giz de cera, lápis de cor, peças de quebra-cabeça, jogos de montar, figuras para colorir, massinha, figuras de frutas e animais, pegas varetas, carrinhos e bolas, a ideia de colocar tudo sobre a mesa era para que pudesse evitar qualquer resistência do primeiro contato diante da caixa fechada.

O aprendente não demorou para escolher o jogo e tirou a latinha do “pega-varetas” e se assentou na outra mesa, “vem brincar” foram as palavras ditas por ele. A partir disto, jogamos por 5 rodadas, até que foi questionado se ele queria trocar o jogo, porém a fala do mesmo foi a seguinte “não, ninguém nunca joga comigo, então vamos jogar até cansar”.

Neste momento percebeu-se que o aprendente se sente sozinho mesmo quando está em meio aos colegas, verificou-se também a facilidade de atribuir e assumir papéis, entender as regras das cores das varetas, foi possível verificar sua habilidade de soma e habilidades motoras e ritmo de movimento.

Logo, foi possível detectar também uma boa tolerância a frustração, adequação ao receber as instruções, bom entendimento sobre os limites e a finalização da brincadeira, boa capacidade de se adaptar à realidade e apresenta ainda motricidade compatível ao seu desenvolvimento cognitivo.

## **7 PROVAS PEDAGÓGICAS**

### **7.1 DIAGNÓSTICO DE LEITURA – HEMEROTECA**

A Hemeroteca tem como finalidade analisar se o aprendente consegue contar histórias a partir da leitura de imagens em uma sequência lógica.

Ao realizar o teste da Hemeroteca foi dada a seguinte consigna “Tem como você ler este livro”? Foi disponibilizado um livro completamente sem figuras, intitulado “A onda”, assim ele conseguiu expressar e contar sua história com início, meio e fim, observou-se coesão de leitura, contudo percebeu-se novamente o uso dos significantes que são marcos que o aprendente traz da angústia em que se encontra, ou seja, “afundei, e estou pedindo socorro”.

Foi possível verificar que o aprendente não teve dificuldade para desenvolver essa atividade, criando facilmente a história a partir das gravuras, teve criatividade e narrou com desenvoltura e animação.

### **7.2 PROVA DO REALISMO NOMINAL**

Piaget (1962) explica que o realismo nominal é uma característica do pensamento infantil no qual a criança expressa dificuldades em desassociar parte do significado do objeto do verdadeiro significado do objeto todo.

O aprendente compreende que a palavra é grande pela quantidade de letras, quando a pergunta é sobre uma palavra pequena, ele responde luz, que é o único significante que possivelmente ele traz como um pedido de socorro.

Quando se pede uma palavra parecida com bola ele diz a palavra sola, pode-se analisar então, que ele compreende corretamente grafemas e fonemas, onde sola e bola costumam ficar no chão.

A psicopedagoga pede uma palavra que pareça com cadeira e ele diz “futebolzeira”, ou seja, futebol e bolzeira, logo ao tentar o desmembramento da palavra, verificou-se talvez um ato falho da criança, onde quis dizer de futebol é uma baboseira, uma coisa sem valor.

Durante o teste consegue fazer alguns acertos, mas ainda tem dificuldades na compreensão da leitura convencional dificultada, revelando assim respostas de nível dois, isto é, demonstra que é capaz de entender as palavras, independentemente do

seu significado, porém casualmente, pode apresentar uma resposta isolada baseada no significado e da tonicidade.

### **7.3 INTERPRETAÇÃO DE LEITURA E ESCRITA**

Fonseca (1987) acredita que a leitura e escrita são formas complicadas de se obter conhecimento, ele afirma que ler não é uma aprendizagem de novos sinais, mas apenas uma forma complexa de lidar com a informação já adquirida anteriormente, logo é uma forma de organizar o que é visto com o que é dito (grafemas e fonemas).

Vygotsky (1998) coloca, também, que a escrita tem grande significado para as crianças, tão logo ela se identifique a leitura e a escrita devem ser algo de que se torne necessário ao aprendente.

Realizou-se com o aprendente a leitura de diversos textos a fim de analisar sua compreensão do que estava sendo lido, assim foi observado que o mesmo lê de forma rápida e concisa, expressou-se de maneira adequada, contudo utilizou-se dos dedos para se localizar diante do papel.

Durante certos momentos, omitiu algumas letras e em outros as pontuações, entretanto tem boa compreensão do que lê, e quando questionado consegue dizer adequadamente sobre o assunto ao qual acabou de ler.

Assim sendo, pode-se considerar que o aprendente se encontra em nível alfabético, ou seja, adquiriu corretamente o processo de leitura e escrita, consegue identificar símbolos, fonemas e grafemas e compreende letras convencionais, contudo apesar disso identificou-se uma dificuldade neste processo que pode ser em decorrência de sua atenção que se dispersa facilmente.

### **7.4 PROVA DE MATEMÁTICA**

A prova de matemática tem por objetivo investigar o nível e raciocínio lógico, considerando a queixa apresentada pela escola onde o aprendente mostra dificuldade em matemática, essa limitação pode ser verificada através da dificuldade apresentada na prova de leitura e escrita, ou seja, algumas orientações ficam esquecidas no momento de calcular, basicamente ao montar as equações em casas decimais ou em interpretar somas, divisões ou multiplicações das operações.

Quando se orienta a divisão o mesmo se confunde ao colocar o sinal de menos, portanto o aprendente apresenta grande dificuldade em reconhecer os sinais das quatro operações básicas.

## **8 PROVAS OPERATÓRIAS**

Piaget (apud Pulaski, 1980) estabelece que as provas operatórias são aplicadas com o objetivo de observar o funcionamento cognitivo do aprendente e de suas funções lógicas, noção de conservação, capacidade de seriação e de quantidades de acordo com sua faixa etária e escolaridade. As provas operatórias estabelecem as condições para conhecer o funcionamento e o desenvolvimento das funções lógicas do sujeito. (SAMPAIO, 2009).

Iniciou-se a sessão explicando o que iríamos fazer e o aprendente ficou feliz em saber o que usaria massa de modelar, a partir disso foi colocado caixas de massa sobre a mesa e pedi que escolhesse duas barras

Em relação a prova de conservação da matéria e do volume o mesmo não apresentou dificuldades relevantes ao seu desempenho, obteve resposta de nível 3, argumentando quantidades iguais em caso de não retirada ou não adição de líquidos.

Com relação às diferenças de cores e ao tamanho das massas o aprendente demonstrou fazer as distinções. Contudo, ao dividir a massa em cinco partes iguais criou bolinhas de tamanhos diferentes e em vários momentos se dispersou.

Na prova de seriação, o desempenho do aprendente após as orientações para a tarefa não ocorreu conforme esperado, ele demonstrou dificuldade de seguir as regras estipuladas, portanto, a prática que chegou ao resultado foi distante do que era esperado.

Através dos testes operatórios, observou-se que ocorreu a conservação, foi observado que aprendente atingiu o nível operatório concreto, indicado para sua faixa etária.

No nível cognitivo do aprendente foi apresentado facilidade no estabelecimento de sequências, contudo sugere dificuldades de manter concentração, limitando sua atenção em algo do seu interesse.

A forma como cada indivíduo entra em contato com o conhecimento, é muito particular e foi verificado que a modalidade de aprendizado do aprendente é a

hiperassimilação, ou seja, consegue adaptação adequada a tarefas que lhe permite alterar as informações iniciais que lhe foram repassadas.

Constatou-se também pouco sucesso na socialização no colégio com os colegas de classe, por conta da baixa e frágil estrutura física, diferente dos colegas da sua classe. Além disso, há falha nos limites e regras dadas pelos familiares.

No aspecto da dimensão afetiva, deverá ser considerada a construção da autoestima, que poderá ser trabalhada a partir da convivência social, de valores como: carinho, respeito, solidariedade e amizade, por exemplo, elementos que contribuirão para a concepção das diferenças de temperamento, de intenções, de hábitos, de costumes e de cultura, assim como a compreensão de si mesmo e dos outros no grupo, consolidando o processo de construção e a autonomia de sua identidade.

## 9 INFORME PSICOPEDAGÓGICO

G.I.S nascido no dia 16 (dezesesseis) de julho do ano de 2006, natural de Anápolis-GO, atualmente com 12 anos de idade, aluno do 7º ano do Ensino Fundamental, foi indicada para avaliação psicopedagógica pela mãe. O interesse pela realização de um trabalho psicopedagógico surgiu devido à queixa de que o aprendiz vem apresentando dificuldades no processo de ensino aprendizagem.

A avaliação psicopedagógica se deu no período de 24/02/2018 a 29/06/2011, com a realização de seis sessões, totalizando 10 horas de estágio.

Para a realização do diagnóstico foram realizadas sessões divididas na seguinte ordem: Anamnese com a mãe; entrevista com as professoras e coordenador disciplinar; observação em sala de aula, aplicação de provas projetivas para avaliação da área emocional; testes para avaliar as habilidades acadêmicas (matemática e leitura e escrita); e entrevista devolutiva para a mãe e para a instituição onde foi realizado o estágio.

Pode-se verificar que a maior limitação do aprendiz se dá no campo afetivo social, pois o mesmo se sente abandonado e sem vínculo materno, embora sua maior referência de família seja sua mãe, verificou-se também que o mesmo não conta com habilidades sociais desenvolvidas, isso deve-se ao fato de ser criado apenas por sua avó materna.

O aprendiz apresenta também baixa autoestima, sente-se culpado pelo seu fracasso escolar, e mostrou durante todo o atendimento uma forte necessidade de chamar atenção para si, seja contando histórias mirabolantes ou dramatizando situações a fim de vitimizar a si próprio.

Em relação a sua parte cognitiva, não foram encontradas dificuldades relevantes ao nível de transição ao qual se encontra, o Operatório Concreto, que está adequado para sua idade visando suas habilidades para pensamentos intuitivos, pontos de vista por duas vias diferentes e sobre a forma como já se sente dono de suas próprias escolhas, criando para si uma identidade individual.

No período operatório, o pensamento tende a se tornar racional e lógico, é esperado que haja representação lógica para medidas, cumprimentos, sequência lógica de ideias ao contar histórias, diferenciar pesos e medidas, etc.

Os processos de diagnóstico psicopedagógicos são sempre realizados de forma única e individualizada, embora os testes e as sequências possam ser

parecidos cada aprendiz tem seu ritmo e modo como absorve as informações que são passadas.

Cada via de aprendizagem segue um ritmo de desenvolvimento, portanto é preciso acompanhar essas transformações, sejam elas emocionais, cognitivas ou mesmo sociais.

Em relação a matemática, o aprendiz apresentou dificuldades em assimilar os sinais e suas nomenclaturas, observou-se que ele consegue realizar as operações básicas, mas quando questionado sobre qual sinal utilizar ele se confunde, consegue armar contas com a inclusão do zero, mas ainda se confunde com vírgulas e divisões fracionadas.

Observou-se ainda que o aprendiz tem um vínculo negativo em relação a professora que pode ser um dos motivos de estar lhe causando essas dificuldades, quanto as provas pedagógicas, de leitura e escrita, verificou-se que ele tem capacidade para utilizar a ortografia corretamente, embora não seja capaz de diferenciar homônimos, com acento ou sem acento, por exemplo, faz uso de pronomes corretamente, mas ainda não estabelece a diferenciação entre aspectos sintáticos, grafemas e fonemas, acentuação e etc.

Portanto, tanto no campo de leitura e escrita quando em relação a matemática, o aprendiz se encontra no nível dois, que segundo a teoria Piagetiana sugere a capacidade de pensar de forma reflexiva, conseguir relacionar conceitos de grandeza e conseguir relacioná-los.

Foi possível verificar ainda que o comportamento desviante que é citado no começo por seus professores e coordenadores é de cunho psicológico, e essas alterações podem estar relacionadas ao meio social onde ele está inserido.

O aprendiz não tem o intuito de criar vínculos com seus companheiros devido ao fato de acreditar que poderá ser abandonado por eles, ele tem medo de se envolver em relacionamentos que posteriormente possam culminar em futuras frustrações.

Logo, em relação as recomendações sugeridas para este aprendiz deverá ser considerada a utilização de recursos terapêuticos voltados para a aprendizagem, sendo eles jogos e/ou dinâmicas que possam inseri-lo em situações que facilitem a criação de vínculos afetivos, como por exemplo, maior atenção dispensada a ele nas tarefas de casa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar o contexto geral verificou-se que a maioria dos conflitos evidenciados durante o processo diagnóstico tem origem emocional e afetiva, onde esta ausência paterna causa desconforto nas relações mãe x filho, avó x mãe e o aprendente está no meio a toda essa desconstrução.

Atualmente, sua mãe é sua referência paterna e para tanto tem que se espelhar em uma figura feminina para construir sua personalidade, contudo sente a necessidade de chamar atenção para si e quer sempre estar em evidencia, uma vez que em sua casa ele não é a única criança.

Confirmando os dados que compõe toda a história, consegue-se evidenciar a influência de fatores externos a estrutura psicológica da criança, acredita-se de fato que possa ser excluído alguma limitação cognitiva do aprendente, sendo que o mesmo obteve resultados satisfatórios e esperados para sua faixa etária e escolaridade.

Sugere-se que haja maior participação do aprendente nas tarefas domésticas, e na estruturação familiar, para que este se sinta parte importante do processo, que a mãe estabeleça um horário para que possam fazer as tarefas de casa juntos e quem sabe alguma outra atividade de lazer.

Diante toda as informações, conclui-se que as alterações comportamentais do aprendente são de derivadas das desordens emocionais que foram causadas pela sensação de abandono afetivo do meio social em que vive, portanto permanece a estrutura do sujeito epistemofilico, onde suas desordens são de ordem afetiva.

Contudo, não é recomendado que se faça um julgamento precoce em relação as condutas do aprendente, uma vez que o conceito de certo e errado está muito ligado a moralidade dos sujeitos, assim todo sujeito é único e será arraigado em cada uma de suas particularidades, bem como são reflexos de suas relações sociais, por fim faz se necessário considerar o momento no qual o aprendente está sendo avaliado, sua forma de ver o mundo e a forma como foi ensinado a realizar essa atividade, que é tão simples, mas ao mesmo tempo tão complexa para um ser cheio de possibilidades, limitações, expressões cognitivas e emoções.

## REFERENCIAS

- ABERASTURY, A. **A Criança e seus jogos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- BOCK, ANA MERCÊS BAHIA. *Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia*. Ana Mercês Bock, Odair Furtado, Maria de Lourdes Trassi Teixeira. – 13ª Ed. reform. E Ampli. – São Paulo: Saraiva, 2002.
- BOSSA, NADIA APARECIDA. ***A Psicopedagogia no Brasil: Contribuições a partir da prática***. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.
- CASTANHO, MARISA IRENE SIQUEIRA (et al). **Psicopedagogia: teorias da aprendizagem**, São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.
- CHALITA, GABRIEL. *Educação: A solução está no afeto*. 17. Ed. São Paulo: Gente, 2013.
- CODIGO DE ÉTICA da ABP. Conselho Nacional do Biênio 91/92, revisão 95/96, São Paulo, Julho de 1996.
- CORRÊA, Patricia R. **A dimensão afetiva do ser humano: contribuições a partir de Piaget**. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal de São Carlos, Centro de Educação e Ciências Humanas, São Carlos, 2008.
- FERNANDEZ, ALICIA. **A Inteligencia Aprisionada**/tradução Iara Rodrigues – Porto Alegre: Artmed, 1991.
- FONSECA, V. da. **Introdução às dificuldades de aprendizagem**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- PULASKI, MARY ANN. **Compreendendo Piaget**. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: LTC, 1986.
- SAMPAIO, Simaia. **Manual Prático do Diagnóstico Psicopedagógico Clínico**. Rio de Janeiro: Wak Ed. 2009.
- VISCA. Jorge. **Técnicas Projetivas Psicopedagógicas e Pautas Gráficas para sua interpretação**. 1ª edição – Buenos Aires: Visca & Visca, 2008.
- VYGOTSKY, L. S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1988.
- WINNICOTT, Donald W (1958). **Da pediatria à psicanálise**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1993.

**ANEXO – A**

**Curso De Pós-Graduação em PSICOPEDAGOGIA**  
**Estágio Supervisionado**

**ANAMNESE**

**A – IDENTIFICAÇÃO:**

Nome do (a) cliente: \_\_\_\_\_ idade: \_\_\_\_\_

Sexo: \_\_\_\_\_ Data de Nascimento: \_\_\_\_\_ local: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Fone: \_\_\_\_\_ celulares Pai: \_\_\_\_\_ Mãe: \_\_\_\_\_

Escola: \_\_\_\_\_ Série: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_

**B - CONSTELAÇÃO FAMILIAR:**

**PAI:** \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_ Escolaridade: \_\_\_\_\_

Local de trabalho: \_\_\_\_\_ Fone: \_\_\_\_\_

Se mora separado da família, endereço: \_\_\_\_\_ Fone: \_\_\_\_\_

**MÃE:** \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_ Escolaridade: \_\_\_\_\_

Local de Trabalho: \_\_\_\_\_ Fone: \_\_\_\_\_

Se mora separado da família, endereço: \_\_\_\_\_ Fone \_\_\_\_\_

**B- 1 - RESPPONSAVEIS :**

Nome: \_\_\_\_\_

Grau de parentesco \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_

Escolaridade: \_\_\_\_\_

**B- 2- IRMÃOS:**( citar idade, sexo, escolaridade)

**B- 3- PARENTESCO:**

Há parentesco entre os pais? \_\_\_\_\_ Se sim, qual é o grau deste parentesco?

Pais casados( ) separados( ) pai ausente( ) motivo \_\_\_\_\_

Mãe ausente ( ) motivo \_\_\_\_\_

Pais adotivos( ) com que idade (da criança) assumiram a guarda? \_\_\_\_\_

Qual(quais) o (s) motivo (s) que levaram a adotar uma criança?

A condição de filho (a) adotado(a) é sabida pela criança? Sim( ) Não ( )

Se SIM, desde quando tomou conhecimento? \_\_\_\_\_

Qual foi a reação? \_\_\_\_\_

Se NÃO, qual (ais) o (s) motivo (s) que impede (m) de tomar conhecimento?

---

---

**C - CONDIÇÕES DE GESTAÇÃO:** ( especificar épocas dos itens assinalados)

Gravidez planejada – Sim ( ) Não ( )

**Houve:** Quedas- S ( ) N ( ) Ameaças do aborto – S ( ) ( com quantos meses? ) N ( ) Alguma doença? S ( ) ( qual (is) ) N ( ) Uso de medicamentos S ( ) ( qual (is) ) N ( ) Raio X- S ( ) ( com quantos meses? ) N ( )

Evolução da gravidez:

Visitas periódica ( mensais) ao médico (PRÉ NATAL): Adquiriu muitos pesos durante a gravidez? Fumava Sim ( ) quantos cigarros? \_\_\_\_\_ Não ( )  
As visitas aconteceram mensalmente? Sim ( ) Não ( ) Bebida alcoólica: Sim quantos copos? \_\_\_\_\_ Não ( )  
Fez ultra sonografia? Sim ( ) Quantas? \_\_\_\_\_ Não ( )  
Para quê? e por quê? \_\_\_\_\_

---

---

O bebê mexia muito?

Sim ( ) Quando? \_\_\_\_\_  
Não ( )

**D – CONDIÇÕES DO PARTO:**

Prematuro ( ); com os nove meses completo ( ); Bolsa estourou em casa ( )

Em casa ( ) – quem fez? \_\_\_\_\_

Ao nascer, a criança chorou logo? Sim ( )

Não ( ) por quê? \_\_\_\_\_

No Hospital ( )

Parto Normal ( ) Cesariana ( ) Demorado ( ) Forçado( ) com Fórceps ( )

**E - CONDIÇÕES DO NASCIMENTO:**

Chorou Sim ( ) Não ( ) Icterícia Sim ( ) Não ( )

Cianose ( pele azulada/ roxa) Sim ( ) convulsão Sim ( ) Não ( )

Outras dificuldades ao ocorridas ao nascer: \_\_\_\_\_

---

---

**F – ALIMENTAÇÃO :**

Depois de quantas horas de nascido (a) chegou para mamar a primeira vez? \_\_\_\_\_ Horas.

Dificuldades para sugar o bico do seio? Sim ( ) Não ( )  
( ) Não ( )

Rejeição ao bico - Sim ( ) Não ( )  
( ) Não ( )

Rejeição ao leite - sim ( ) Não ( )  
Sim ( ) Não ( )

Sugou com dificuldades - Sim ( ) Não ( )  
MÊS

As vezes mamava mas fazia o como se fosse chupeta - Sim

Mamava com exagero - Sim

Mamava de madrugada -

ATÉ \_\_\_\_\_

Adormecia ao seio - Sim ( ) Não ( )  
Não ( )

Fazia vômitos – Sim ( )

Prisão de ventre – Sim ( )  
Muita?

) Não ( )

Sim ( ) Não ( ) Mamou durante quanto tempo? \_\_\_\_\_

Começou a comer comida pastosa quando? \_\_\_\_\_ E sucos? \_\_\_\_

Quando começou a comer comida de sal? \_\_\_\_\_

Que tipo de comida? \_\_\_\_\_ Era inteira ( ) ou amassada ( )

Se amassada (papinha), por quê? \_\_\_\_\_

Durante quanto tempo? \_\_\_\_\_

Qual foi a reação ao receber esse novo tipo de alimento? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

E a da mãe, ao ver a criança aceitando outro alimento que não fosse o leite do sei?

\_\_\_\_\_

Caso não tenha amamentado no seio, por quê?

\_\_\_\_\_

O que tentou fazer até chegar, realmente a dá o alimento através de mamadeiras?

\_\_\_\_\_

Aconselhada por quem?

\_\_\_\_\_

**G – DESENVOLVIMENTO:** ( responde em meses ou idade , anos )

Firmou a cabeça com \_\_\_\_\_  
meses

Engatinhou aos \_\_\_\_\_ meses

Primeiro dentinho \_\_\_\_\_ meses;

Falou aos \_\_\_\_\_ meses

babou até \_\_\_\_\_ meses.

Controle das fezes aos \_\_\_\_\_ anos

Sentou- se \_\_\_\_\_ meses.

Controle da urina durante o dia aos  
\_\_\_\_\_ anos

Andou –se \_\_\_\_\_ meses

Controle da urina, à noite aos \_\_\_\_  
\_\_\_\_\_ anos

Mão que começou a usar com mais  
frequência:

D ( ) E ( )

Possíveis (primeiras) palavras ( se vocês lembrarem!)

\_\_\_\_\_

Deficiência na fala: Sim ( ) Não ( )

Se SIM quis? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Convulsões, com febre: Sim ( ) Não ( )

Convulsões, sem febre Sim ( ) Não ( )

Se SIM, quantas, quando e por quê? o  
que foi descoberto?

Se SIM, quantas quando e por quê? o  
que foi descoberto?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Doenças – Quais?

---

---

Internações: Sim ( ) Não ( )  
Se SIM, quantas, quando e por quê?

---

---

---

---

Além da mãe, outras pessoas cuidaram da criança?  
Quem? Quando? E por quê ? \_\_\_\_\_

---

---

### **H – SONO:**

Tranquilo; ( ) agitado; ( ) difícil; ( )  
Com interrupções; ( ) durante o dia; ( )  
durante o dia; ( ) a noite; ( )  
Range os dentes;( ) fala/ grita;( )  
chora; ( ) Ri; ( )  
Sonambulismo; ( )  
Tem pesadelos constantes; ( )

Dorme no quarto dos pais; ( )  
Precisa de companhia até “pegar” no  
sono;( )  
Levanta a noite e passa para a cama  
dos pais ou irmãos ( )  
Tem companhia ( irmãos ou babá) que  
dorme no mesmo quarto; ( )

### **I – MANIPULAÇÕES**

Usou chupeta Sim ( ) Não ( )  
Tempo \_\_\_\_\_  
Chupou / chupa: Sim ( ) Não ( )  
Tempo \_\_\_\_\_  
Roeu ou rói as unhas Sim ( ) Não ( )  
Quando \_\_\_\_\_

Arranca os cabelos Sim ( ) Não ( )  
Quando \_\_\_\_\_  
Morde os lábios Sim ( ) Não ( )  
Quando \_\_\_\_\_  
Pisca o (s) olhos (num gesto de tique)  
Sim ( ) Não ( )  
Quando \_\_\_\_\_

Quais atitudes tomada diante de cada ou de todos esses hábitos comportamentais?

---

---

---

### **J – SEXUALIDADE:**

Curiosidade despertada ( ) com que idade?

---

Masturbação: Sim ( ) Não ( ) – com que idade?

---

Local: Quarto ( ) Banheiro ( ) Qualquer local? ( )

Quando percebeu (ram) este comportamento?

Por quê? \_\_\_\_\_

Envolve (eu) em jogos sexuais? Sim ( ) Não ( ) Sozinha ( ) com outras crianças  
( ) Quando? (Descreva a situação)

---

---

### **L- SOCIABILIDADE:**

Quando bebê, ia facilmente Adaptava-se facilmente.		Recebe (ia) com frequência a
Com outras pessoas? com outras crianças? S ( ) N ( ) ) N ( )	Visita de amigos? S ( ) N ( )	meio, S (
Prefere brincar sozinho S ( ) N ( )	Casa dos amigos? S ( ) N ( )	
Com que frequência larga (va) os amigos facilmente?	mesmo brincando com	faz
Seus brinquedos para brincar ) N ( )	brinquedos de outras crianças	S (
Com os brinquedos dos outros? amigos? S ( ) N ( ) S ( ) N ( )	Não deixava brincar com os seus?	Tem S ( ) N ( )
Conserva as amizades? Socializa (va) os seus S ( ) N ( )		Aceitava que outra (as) crianças
Brinquedos? S ( ) N ( )	assentassem no colo de pessoas	
Não aceita (va) outras Crianças brincando com os	conhecidas, como: mãe, avó babá? S ( ) N ( )	
Atualmente, como está a socialização dele (a), na escola, na família e em outro ambiente? Gosta de sair ir ao shopping, em festas, em clubes, enfim, de conviver com outras pessoas e outros ambientes? (Procure descrever)		

—

Descreva um dia (de 2ª a sábado, quando os adultos estão trabalhando) de seu (sua) filho (a) (continue sendo fiel às informações)

—

Descreva um dia de seu (sua) filho (a) com um colega. (continue sendo fiel às informações)

—

Descreva um domingo de seu (a) filho (a) (continue sendo fiel às informações)

—

### **M- RELAÇÕES AFETIVAS**

Descreva quando ocorre, e torna-se incômodo:

Choros:

Fantasia:

Mentiras:

Emoções:

Quando ocorre demonstrações de:

Carinho: com quem?

Ciúmes: de quem?

Piedade: de quem?

Inveja: de quem?

Raiva/ódio: de quem?

Amizade: com quem?

Prefere amigos: mais velhos ( ) ;

mais novos ( ) ;

mesma idade ( )

).

Como são as brincadeiras e as relações afetivas (alegria, tranquilidade, solidariedade, indiferença, imposição e outros) com os amigos:

Mais velhos?

Mais novos?

Da mesma idade?

E quanto aos animais? Possui algum (ns)? Qual (is)

### **N- ESCOLARIDADE:**

Frequentou creches? S ( ) N ( )

Gosta da escola? S ( ) N ( ) as

vezes ( )

Frequentou maternal? S ( ) N ( )

Recebe ajuda para fazer as

tarefas? S ( ) N ( )

Frequentou pré-escola? S ( ) N ( )

O pais ou outra pessoa estudam

Mudou muito de escolas? S ( ) N ( )

com a criança ou adolescentes? S

( ) N ( )

Vai bem na escola? S ( ) N ( )

quem?

Procura estar em destaque na sala de aula? S ( )

N ( )

Gosta do (s) professor (res)? S ( ) por quê?

N ( )

Se é o primeiro ano neste colégio, procure resumir como foi a primeira semana.

—

No momento, como ele (a) se encontra na escola, em relação:

Ao Colégio?

A si mesmo? \_\_\_\_\_

Aos colegas?

À família? Pai: \_\_\_\_\_

Aos professores?

Mãe: \_\_\_\_\_

Às

matérias?

Irmãos: \_\_\_\_\_

### **O- DOS ADJETIVOS ABAIXO, QUAIS OS QUE APLICAM MELHOR EM SEU (SUA) FILHO (A)**

Atento ( )

lento ( )

persistente ( )

criativo ( )

Observador ( )

cruel ( )

criativo ( )

agressivo ( )

Descuidado ( )

sociável ( )

curioso ( )

mimado ( )

Cauteloso ( )

sensível ( )

desinteressado ( )

inseguro ( )

Cuidadoso ( )

rápido ( )

inquieto ( )

carinhoso ( )

Impetuoso ( )

ativo ( )

introspectivo ( )

chorão ( )

Indiferente ( )

participativo ( )

teimoso ( )

independente ( )

) Preocupado ( )

interessado ( )

submisso ( )

dissimulado ( )

) Asseado ( )

esperto ( )

## ANEXO – B

### ENTREVISTA COM O PROFESSOR DO ALUNO EM PROCESSO DE DIAGNÓSTICO

#### 1.1 Do aluno em atendimento e processo de diagnóstico

<input type="checkbox"/> Baixo rendimento	<input type="checkbox"/> Dificuldade visual		
<input type="checkbox"/> Problemas de comportamento	<input type="checkbox"/> Dificuldade auditiva		
<input type="checkbox"/> Problemas emocionais	<input type="checkbox"/> Dificuldade motora		
<input type="checkbox"/> Problemas na fala			
( _____ ) É	infrequente?	Motivo:	
( _____ ) Repente?	Quantas	vezes, em	que
série _____			
( _____ )			Outros:

---

#### 1.2 Esclarecer (detalhar) junto ao professor acerca das dificuldades apresentadas pelo aluno (observação, características, comportamentos, outros)

---

---

2.3 Troca fonemas na escrita? ( ) sim ( ) não ( ) às vezes  
Quais?

---

2.4 Omite fonemas? ( ) sim ( ) não ( ) às vezes  
Quais? \_\_\_\_\_

2.5 Acrescenta fonemas? ( ) sim ( ) não ( ) às vezes  
Quais? \_\_\_\_\_

---

2.6 Quanto aos aspectos emocionais, o aluno apresenta:

<input type="checkbox"/> calma	<input type="checkbox"/> impulsividade
<input type="checkbox"/> ansiedade	<input type="checkbox"/> alegria
<input type="checkbox"/> agitação	<input type="checkbox"/> choro frequente
<input type="checkbox"/> inquietação	<input type="checkbox"/> mudança de humor
<input type="checkbox"/> agressividade	<input type="checkbox"/> outras
( _____ )	tendências ao isolamento
reações _____	
<input type="checkbox"/> apatia	

2.7 Em relação à aprendizagem, quais as competências e dificuldades apresentadas?

<b>Atividades</b>	<b>Competências</b>	<b>Dificuldades</b>
Leitura		
Escrita		
Matemática		

2.8 O aluno já realizou:

- ( ) Teste de acuidade visual – TAV Resultado: \_\_\_\_\_
- ( ) Teste de acuidade auditiva – TAV Resultado: \_\_\_\_\_
- ( ) Tem algum diagnóstico fechado qual? \_\_\_\_\_
- ( ) Faz algum tratamento ou atendimento especializado? \_\_\_\_\_
- ( ) outros exames:

Especificar: \_\_\_\_\_

2.9 Que outros fatores poderiam estar contribuindo para as dificuldades apresentadas pelo aluno? (problemas sociais, econômicos, familiares)

\_\_\_\_\_

3. Após o diagnóstico o aluno poderá necessitar de atendimento diferenciado pela escola, essencialmente em sala de aula. Sendo assim a participação do professor é imprescindível. Quais as suas sugestões e disponibilidade no sentido de auxiliar o aluno no contexto da escola e da sala de aula?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

Professor (a) responsável: \_\_\_\_\_

## ANEXO – C

### OBSERVAÇÃO DE CAMPO OBSERVAÇÃO NA INSTITUIÇÃO – ROTEIRO

#### 1ª ETAPA – ENTREVISTA

##### 1- IDENTIFICAÇÃO

Nome da instituição: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Pessoa responsável: \_\_\_\_\_

Cargo que ocupa: \_\_\_\_\_

##### 2- OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO:

\_\_\_\_\_

##### 3- HORÁRIOS DE ATENDIMENTO:

Período matutino: das \_\_\_\_\_ às \_\_\_\_\_

Período vespertino: das \_\_\_\_\_ às \_\_\_\_\_

Período noturno: das \_\_\_\_\_ às \_\_\_\_\_

##### 4- UNIVERSO ESTUDANTIL:

Quantidade de alunos:

Período matutino: ( \_\_\_\_\_ ) – Faixa etária: \_\_\_\_\_

Período vespertino: ( \_\_\_\_\_ ) – Faixa etária: \_\_\_\_\_

Período noturno: ( \_\_\_\_\_ ) – Faixa etária: \_\_\_\_\_

Total: \_\_\_\_\_ alunos

Sexo: \_\_\_\_\_ (Predominância) \_\_\_\_\_

Nível sócio-econômico-cultural: \_\_\_\_\_

Regime de atendimento – (por turnos/ internato/ semi-internato). Etc.

##### 5- ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA INSTITUIÇÃO:

\_\_\_\_\_

Hierarquia administrativa: \_\_\_\_\_

Hierarquia do pessoal técnico:

\_\_\_\_\_

#### 2ª ETAPA: ESTRUTURA FÍSICA

Tipos de dependências: \_\_\_\_\_

Salas de aulas: \_\_\_\_\_

Número e tamanho: \_\_\_\_\_

Estado de conservação/ limpeza/ ventilação e iluminação: \_\_\_\_\_

pátio de recreação/ brinquedos: \_\_\_\_\_

Banheiros: \_\_\_\_\_

Sala de aula do aprendiz em estudo: \_\_\_\_\_

**3ª ETAPA: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS**

Os alunos: \_\_\_\_\_

Os professores e equipe: \_\_\_\_\_

Os pais: \_\_\_\_\_

A comunidade: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Os alunos com problemas de aprendizagem: \_\_\_\_\_

**OUTRAS INFORMAÇÕES COLETADAS:**

Assinaturas:

Diretoria ou Responsável: \_\_\_\_\_

Estagiário (a): \_\_\_\_\_

**ANEXO – D**



**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS**  
**PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA**  
**E INSTITUCIONAL**  
Estágio Supervisionado Em Psicopedagogia Clínica

**ENCAMINHAMENTO**

Estamos encaminhando o (a) aluno (a) \_\_\_\_\_

Nascido (a) em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_, regularmente matriculado na \_\_\_série estando em processo de avaliação psicopedagógica e necessita de:

Hipótese Diagnostica:

---

---

---

Observações:

---

---

---

Anápolis, \_\_\_ de \_\_\_ 20\_\_ .

---

Ana Maria Vieira de Souza – Psicopedagoga  
Supervisora de Estagiário

## ANEXO – E

Curso de pós-graduação PSICOPEDAGOGIA

Estágio supervisionado

### PROTOCOLO PARA VERIFICAÇÃO DA INTERPRETAÇÃO DA ESCRITA ANTES DA LEITURA CONVENCIONAL – 1

Anexo nº \_\_\_\_\_

Nome (iniciais): \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

Prova: Quantidade suficiente de caracteres. - Observe estes cartões (consigna) - Todos servem para ler? - Há algum que você acha que não serve? - Qual? Por quê?	
Prova: Característica do texto: Com a criança folheando o livro, pergunte-a: - É possível ler esta página? - E está? - O que você lê? (Anote as respostas)	
Prova: Diferenciação entre numerais e letras (escolha um texto) - Neste texto há letra ou numeral? - Este sinal é uma letra ou um numeral? - Onde estão os numerais neste texto?	
Prova: Diferenciação entre letras e sinais de pontuação: - O que são estes sinais? - Para que servem? - Eles podem ser lidos?	
Prova: Direção da escrita: - Onde pode-se começar a ler? - Por onde segue a leitura? - Como termina a leitura?	

Conclusão: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Estágio supervisionado

**PROTOCOLO PARA VERIFICAÇÃO DA INTERPRETAÇÃO DA ESCRITA ANTES  
DA LEITURA CONVENCIONAL – 2**

Anexo nº \_\_\_\_\_

Nome (iniciais): \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

Prova: Leitura de palavras com imagens: -Observe este cartão. -Há algo para ler neste cartão? -Onde dá para ler? – O que está escrito?	
Prova: Leitura de orações com imagem: -Observe e diga se algo para ser lido. - Onde? O que está escrito?	
Prova: Leitura de palavras sem imagem: - Diga o que está escrito em cada linha.	
Prova: Leitura de orações sem imagem: (A 1ª leitura é feita pelo examinador) - Onde está escrito “menina”? - Onde está escrito “boneca”? - Onde está escrito “ganhou”? - Onde está escrito “A”? - Onde está escrito “uma”?  Pedir para ler a oração toda	

Conclusão:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

—

Assinatura: \_\_\_\_\_

Curso de pós-graduação PSICOPEDAGOGIA

Estágio supervisionado

**PROTOCOLO PARA VERIFICAÇÃO DA INTERPRETAÇÃO DA ESCRITA ANTES  
DA LEITURA CONVENCIONAL – 3**

Anexo nº \_\_\_\_\_

Nome (iniciais): \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

QUESTÕES	
- Diga uma palavra grande: Porque você acha que essa palavra é grande?	
Diga uma palavra pequena: Porque você acha que essa palavra é pequena?	
Qual é a palavra MAIOR: Arranha ou boi?	
Qual a palavra MENOR? TREM ou TELEFONE? Porque?	
Diga uma	

<p>palavra parecida com BOLA: Porque esta palavra se parece com a palavra BOLA?</p>	
<p>Diga uma palavra parecida com a palavra CADEIRA: Porque esta palavra se parece com CADEIRA?</p>	
<p>As palavras BALA e BALEIRA são parecidas?</p>	
<p>(com as cartelas MESA e CADEIRAS – Onde está escrito CADEIRA? Por quê?</p>	
<p>( com as cartelas BODE, BOLA e</p>	

CABRA –  
ressaltar a  
semelhança  
entre as duas  
primeiras:  
A palavra  
parecida com a  
palavra BODE  
é: BOLA ou  
CABRA, Por  
quê?

Com as  
cartelas PÉ e  
DEDO – onde  
você acha que  
está escrito  
PÉ? E onde  
está escrito  
DEDO?  
Por quê?

Conclusão:

---

---

---

Assinatura: \_\_\_\_\_